

Previdência obterá US\$ 1 bi

O aumento de cinco por cento nos impostos federais vai levar a um aumento de arrecadação, para a Previdência Social, de cerca de um bilhão de dólares. Essa é a estimativa preliminar do Ministério da Previdência Social. O adicional que for arrecadado vai para a Reserva Social de Emergência, mas deve retornar à Previdência para o pagamento das aposentadorias e pensões. Hoje toda a arrecadação anual da Previdência, de 22 bilhões de dólares, é destinada ao pagamento dos 14,5 milhões de segurados.

O aumento da contribuição vai fazer com que a alíquota efetiva da Previdência Social sobre a folha de salários passe de 22,2 por cento para 23,31 por cento. A alíquota paga pelos trabalhadores vai passar de oito por cento, nove por cento e dez por cento para 8,4 por cento, 9,45 por cento e 10,5 por cento. Contribui com oito por cento para a Previdência Social o trabalhador que ganha até CR\$ 40 mil 536,16 este mês. A alíquota é de nove por cento para o trabalhador que ganha até CR\$ 67 mil 560,22. Quem recebe acima desse valor contribui hoje com dez por cento para a Previdência Social.

Arrecadação — O aumento da alíquota de todos os impostos fe-

derais é constitucional, mas pouco contribuirá para elevar a arrecadação do Governo Federal, segundo alguns tributaristas. A medida, dizem, pode provocar aumento de preços, inibir os negócios, aumentar a sonegação e a inadimplência. "O efeito final sobre a arrecadação deve ser ruim", diz o tributarista Roberto Pasqualini.

Juridicamente, no entanto, na sua opinião, não há o que contestar. "Desde que o Governo tenha respeitado o período de anterioridade, ou seja, vai alterar as alíquotas de alguns impostos, como o Imposto de Renda, só no próximo ano, como prevê a legislação". Para Pasqualini, a medida é ousada "porque foge dos padrões". Normalmente, o Governo prefere criar novos impostos a elevar a alíquota dos tributos existentes. "Mas do ponto de vista jurídico essa alternativa adotada é mais segura".

O tributarista Sílvio Alves Corrêa diz que o aumento da alíquota é absurdo. "Não representa nada de especial na arrecadação para o Governo e não vai resolver o problema de déficit", afirma. Ao contrário, segundo ele, poderá haver um desaquecimento dos negócios. "Mais preços e menos consumo", acrescenta.